



DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic21062023.58>

**ALTERAÇÕES NO PALADAR DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM
TRATAMENTO CLÍNICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

**ALTERATIONS IN THE TASTE SENSATION OF ONCOLOGICAL PATIENTS
UNDERGOING CLINICAL TREATMENT: A LITERATURE REVIEW**

MARIANA DE MENEZES

Graduada em Nutrição pela Universidade Federal do Tocantins

GIOVANNA PIMENTEL ARCHANJO DE OLIVEIRA

Graduada em Nutrição pela Universidade de Fortaleza - UNIFOR

JOSÉ RODRIGO LOPES DE SOUZA

Pós-graduado em Nutrição Clínica Integrativa pela iPGS

KARINE GRÄBIN

Graduada em Nutrição pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

SUZANNE FERREIRA LOPES

Graduada em Nutrição- UNINASSAU/Petrolina

VITÓRIA KÉSIA DE SOUSA CAVALCANTE

Graduada em Nutrição pela Faculdade Uninta - Itapipoca/CE

ALINE DE SÁ BEZERRIL NOBRE

Graduada em nutrição pelo Centro Universitário Estácio Via Corpvs

BIANCA ESPEJO STANQUEVIS

Graduada em nutrição pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro

TATIELY PEREIRA DOS SANTOS

Graduada pela Universidade Anhanguera de São Paulo

ELISSA MARIA DO NASCIMENTO CARDOZO

Especializada em Transplante pela Universidade Federal do Ceará

RESUMO

Introdução: O câncer é uma doença crônica e complexa que envolve a interação de diversos fatores. Estima-se que em 2020 cerca de 19,3 milhões de novos casos de câncer tenham surgido no mundo. A detecção precoce do câncer é uma estratégia fundamental no controle da doença e o tratamento contra o câncer pode ser realizado através de quimioterapia, cirurgia e/ou



radioterapia. Este estudo tem como objetivo avaliar as alterações no paladar de pacientes adultos com diagnóstico de câncer e em tratamento de radioterapia e/ ou quimioterapia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão do tipo narrativa, com buscas em bases de dados do Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e artigos da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram incluídos no estudo trabalhos que avaliaram as alterações de paladar manifestadas em pacientes adultos com diagnóstico de câncer em tratamento clínico da doença e excluídos trabalhos que não compactuavam com essa temática ou não correspondiam aos critérios de diagnóstico ou de tratamento estabelecidos. **Resultados e Discussão:** Observou-se que alimentos como vegetais folhosos, leguminosas, laticínios, pães/bolos e sopas sofreram alterações no consumo alimentar, além da aversão alimentar apreendida a refrigerantes/doces e embutidos. As mudanças ocorridas no paladar interferem diretamente na ingestão alimentar do paciente que recebe o tratamento radioterápico, seja através de alterações ou a perda gradativa ou total do sentido. Dentre os efeitos orais relacionados ao tratamento radioterápico, muitos pacientes relatam alterações do paladar, que ocorrem devido a danos nos corpúsculos gustativos linguais e pode ser aumentada por mucosite e hipossalia. **Considerações finais:** Através destes estudos podemos concluir que as mudanças no paladar provenientes do tratamento clínico impactam significativamente na qualidade de vida dos pacientes, sendo percebidas alterações no tratamento clínico, que influenciam na ingestão alimentar, na qualidade de vida e no prognóstico do tratamento.

Palavras-chave: Distúrbios do paladar; Quimioterapia; Radioterapia; Câncer.

ABSTRACT

Introduction: Cancer is a chronic and complex disease that involves the interaction of several factors. It is estimated that in 2020 about 19.3 million new cases of cancer will have appeared in the world. Early detection of cancer is a key strategy in disease control and cancer treatment can be performed through chemotherapy, surgery and/or radiotherapy. This study aims to evaluate changes in taste in adult patients diagnosed with cancer and undergoing radiotherapy and/or chemotherapy. **Methodology:** This is a narrative-type review, with searches in Google Scholar databases, Scientific Electronic Library Online (SciELO) and articles from the Virtual Health Library (BVS). Studies were included in the study that evaluated taste alterations manifested in adult patients diagnosed with cancer undergoing clinical treatment of the disease and excluded works that did not agree with this theme or did not correspond to the established diagnostic or treatment criteria. **Results and Discussion:** It was observed that foods such as leafy vegetables, legumes, dairy products, breads/cakes and soups underwent changes in food consumption, in addition to the apprehended food aversion to soft drinks/sweets and sausages. The changes that occur in taste directly interfere with the food intake of the patient who receives radiotherapy, either through changes or the gradual or total loss of sense. Among the oral effects related to radiotherapy, many patients report changes in taste, which occur due to damage to the lingual taste buds and can be increased by mucositis and hyposialia. **Final considerations:** Through these studies, we can conclude that changes in taste resulting from clinical treatment significantly impact the quality of life of patients, changes perceived in clinical treatment, directly interfere with food intake, quality of life and treatment prognosis.

Keywords: Taste disorders; Chemotherapy; Radiotherapy; Cancer.



1. INTRODUÇÃO

O câncer é uma doença crônica e complexa que envolve a interação de diversos fatores, sendo o genético um dos principais mecanismos relacionados com o seu desenvolvimento (DA SILVA *et al.*, 2020). A doença é caracterizada pelo crescimento acelerado de células anormais, as quais podem ser agressivas e invasivas e, conseqüentemente, podem levar à formação de tumores (CARDOSO *et al.*, 2020). Além do fator genético, vários outros podem influenciar para o desenvolvimento da doença, dentre eles, pode-se mencionar o meio ambiente e os hábitos de vida da pessoa (FERNANDES *et al.*, 2020).

Estima-se que em 2020 cerca de 19,3 milhões de novos casos de câncer tenham surgido no mundo (18,1 milhões, se forem excluídos os casos de câncer de pele não melanoma), destes, os mais incidentes foram, o de mama feminino (11,7%), o de pulmão (11,4%), cólon e reto (10,0%), próstata (7,3%) e o de pele não melanoma (6,2%). Acredita-se que nos anos de 2023 a 2025, 704 mil novos casos de câncer acontecerão, 483 mil se excluídos os casos de câncer de pele não melanoma, tendo em vista que este é estimado como o mais incidente, com 220 mil casos novos (INCA, 2022).

A detecção precoce do câncer é uma estratégia fundamental no controle da doença, pois quanto mais cedo o câncer for detectado, maiores são as chances de um tratamento efetivo, cura e melhoria na qualidade de vida do paciente. O diagnóstico precoce tem como objetivo descobrir a doença o mais cedo possível por meio da identificação dos sintomas e/ou sinais clínicos apresentados pelo paciente (INCA, 2020).

O tratamento contra o câncer pode ser realizado através de quimioterapia, cirurgia e/ou radioterapia, os quais podem ser realizados individualmente ou combinando mais de uma modalidade entre si (LIMA, 2022). A radioterapia compreende o uso de radiação ionizante diretamente no local do tumor, a fim de eliminar as células cancerosas, já o tratamento quimioterápico consiste no uso de medicações específicas as quais são administradas através da via endovenosa e tem o objetivo de inibir o crescimento e/ou causar a destruição de células tumorais, todavia, células saudáveis também são atingidas e, com isso, efeitos colaterais como, náuseas, vômitos, alopecia, lesão esofágica, desequilíbrio hidroeletrolítico e alterações no paladar passam a ser percebidos pelos pacientes durante o tratamento (MANIGLIA *et al.*, 2021).



É importante ressaltar que alterações no paladar ou disgeusia, como também é conhecida, acabam por comprometer a adequada ingestão alimentar e, com isso, ocorre a depleção do estado nutricional dos indivíduos (LIMA, 2022). Diante disso, este estudo tem como objetivo avaliar as alterações no paladar de pacientes adultos com diagnóstico de câncer e em tratamento de radioterapia e/ ou quimioterapia.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão do tipo narrativa, com buscas em bases de dados do Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e com artigos científicos disponibilizados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizando os descritores: “Distúrbios do paladar”, “Quimioterapia”, “Radioterapia” e “Câncer”. Sendo incluídos nesse estudo trabalhos que avaliaram as alterações de paladar manifestadas em pacientes adultos com diagnóstico de câncer em tratamento clínico da doença. Os dados utilizados foram de pesquisas dos últimos 10 anos, excluindo trabalhos que não compactuavam com essa temática ou não correspondiam aos critérios de diagnóstico ou de tratamento estabelecidos. Foram incluídos trabalhos brasileiros e ingleses nesse estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As pesquisas utilizadas foram as dos últimos 10 anos, sendo excluído trabalhos que não compactuavam com essa temática ou não correspondiam aos critérios de diagnóstico ou de tratamento estabelecidos. Foram incluídos 16 trabalhos, sendo eles 12 trabalhos brasileiros e 4 trabalhos ingleses nesse estudo.

Um estudo transversal (FERNANDES *et al.*, 2020) sobre comportamento alimentar e alterações sensoriais em pacientes em quimioterapia, realizado por meio de questionários com 101 pacientes oncológicos, observou que alimentos como feijão, vegetais folhosos, legumes, leite e derivados, pães/bolos e sopas sofreram alterações no consumo alimentar, além da aversão alimentar apreendida a refrigerantes/doces e embutidos. Entre os efeitos adversos oriundos do tratamento, os mais citados foram: alteração ou redução do sabor dos alimentos, xerostomia e enjojo oriundo do aroma dos alimentos. É necessário destacar a falta de informação sobre o tabagismo, o qual pode afetar a percepção de paladar e olfato, intensificando-se com a quimioterapia.



Outro estudo (SILVA *et al.*, 2021) afirma que dos 40 pacientes avaliados, 37 apresentaram alteração bucal (Hipossalivação e Xerostomia), sendo 25 (67,57%) eram do gênero feminino. Todos receberam higienização oral (com digluconato de clorexidina à 0,12% - intraoral e bepantol- pomada nos lábios), orientação quanto ao estímulo mastigatório (sialogogo mecânico) e recomendação para o aumento de ingestão hídrica. Mostrando a necessidade de uma adoção de um protocolo clínico odontológico de âmbito multidisciplinar que identifique, acompanhe e trate dos pacientes em quimio e radioterapia prevenindo e controlando as alterações bucais.

Uma pesquisa (VERÁS *et al.*, 2019) realizada com 20 pacientes, avaliou os efeitos da terapia antineoplásica na alimentação de pacientes com câncer antes e após o tratamento, utilizando parâmetros gustativos, salivares e dietéticos. Observou-se que os grupos óleos e frituras, doces, leite e derivados e cereais foram os que obtiveram uma maior redução de ingestão após o tratamento. As mudanças ocorridas no paladar interferem diretamente na ingestão alimentar do paciente que recebe o tratamento radioterápico, seja através de alterações ou a perda gradativa ou total do sentido. A redução nos grupos alimentares pode ser explicada devido às alterações na consistência da dieta, onde a substituição de alimentos sólidos por líquidos-pastosos reduz o consumo de determinados alimentos e aumenta o consumo de outros.

No Ambulatório de Nutrição e Oncologia de um hospital público do Rio Grande do Sul, foi realizado um estudo observacional, transversal, com coleta de dados retrospectivos de 260 pacientes atendidos entre o período de Janeiro de 2018 a Janeiro de 2020, sendo 51,5% do sexo feminino com diagnóstico de câncer hematológico ou tumor sólido. Os resultados da pesquisa mostraram que os efeitos adversos decorrentes da radioterapia na região de cabeça e pescoço alteram a ingestão alimentar do paciente oncológico. Independente das alterações metabólicas da própria doença, os sintomas orais sejam eles clínicos ou bioquímicos estão correlacionados entre si e interferem diretamente na alimentação, levando o paciente a reduzir de forma significativa a quantidade dos alimentos consumidos. (FORTE *et al.*, 2022)

Um estudo transversal realizado com 23 pacientes em uma clínica especializada em tratamento oncológico, avaliou a análise sensorial através de três preparações culinárias, onde escolheu-se uma preparação com alto teor proteico, incluindo leite em pó, hidrolisado de frango e complemento alimentar (creme Chocólicia). O estudo observou que 12,5% dos participantes sentiram sabor amargo e nenhum deles sentiu o salgado, sendo este o último o mais afetado na percepção de sabor. Dados da análise sensorial mostraram aceitação de mais de 78,0% dos



pacientes para todas as preparações, porém, a atrofia das papilas gustativas e o aumento da viscosidade salivar que ocorrem na disgeusia, decorrentes do tratamento oncológico, podem ter interferido na avaliação da preparação, embora não tenha resultado em recusa total (Palmiere *et al.*, 2013).

Da mesma forma que no estudo anterior mencionado conferiu gosto amargo, no artigo publicado por Silva *et al.*, 2021 é configurado como “gosto metálico” a mudança no paladar recorrente em pacientes submetidos a quimioterapia contendo oxaliplatina acarretando déficit na sensação do prazer. Logo, pacientes em tratamentos quimioterápicos possuem menor recusa maior em pratos ricos em proteínas, resultando em uma ingesta insuficiente e com isso, depleção proteica e muscular (Del Fabbro *et al.*, 2017).

Em um estudo realizado com 60 pacientes foi observado que a percepção subjetiva do paladar foi considerada negativa durante a execução do tratamento quimioterápico do que por aqueles que não se submeteram a esse tratamento (Postma *et al.*, 2020). Reafirmando no estudo de Ijpma *et al.*, 2016 que os fármacos etoposídeo e cisplatina com ou sem bleomicina, acarreta uma alta prevalência de disfunção do paladar, devido ao acúmulo de cisplatina no epitélio lingual, com baixo fluxo salivar, comprometendo a viscosidade da saliva, acarretando a sensação de boca seca.

No estudo de Milliom, 2022 realizou entrevistas com duração de 30-45 minutos em uma sala privada com pacientes oncológicos acima de 18 anos e seus acompanhantes relevando a importância sobre as influências das preferências alimentares na vida do participante. No total de 102 participantes, sendo (50 pacientes e 52 acompanhantes) 62% relataram efeito do tratamento e desses 61% afirmaram efeitos colaterais no paladar como náuseas, xerostomia e hipersensibilidade.

Dentre os efeitos orais relacionados ao tratamento radioterápico, muitos pacientes relatam alterações do paladar, que ocorrem devido a danos nos corpúsculos gustativos linguais e pode ser aumentada por mucosite e hipossalialia. Um estudo exploratório com 52 pacientes atendidos em três Instituições Prestadoras de Serviços de Saúde (IPS) na Colômbia verificou-se que para cada 10 pacientes tratados com radioterapia, 7 apresentavam distúrbios do paladar, sendo o sabor azedo o menos identificado (44,2%), e o sabor amargo o mais identificado (82,7%) (Gómez *et al.*, 2017).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS



Através destes estudos podemos concluir que as mudanças no paladar provenientes do tratamento clínico impactam diretamente na qualidade de vida dos pacientes. As principais alterações encontradas neste estudo foram: aversão alimentar a refrigerantes, doces e embutidos, redução de ingestão de alimentos como óleos, cereais, frituras, leite e derivados, feijão, vegetais folhosos, legumes, pães, bolos, sopas, e xerostomia, hipossalivação e enjojo oriundo do aroma dos alimentos. Conclui-se que as alterações percebidas no tratamento clínico, interferem diretamente na ingestão alimentar, na qualidade de vida e no prognóstico do tratamento, independente das alterações metabólicas da própria doença.

Podemos observar que as limitações dos estudos selecionados apresenta a falta de informações sobre o tabagismo, o qual pode afetar os receptores olfativos e palatáveis e a abordagem exclusivamente teórica devida à quantidade pequena de estudos analisados e com qualidade de pesquisa bibliográfica.

Faz-se necessária a realização de mais estudos com o objetivo de buscar novas estratégias capazes de minimizar as dificuldades mecânicas no paladar, e, reduzir a desnutrição e suas consequências, possibilitando maior conforto durante o tratamento oncológico. Além disso, destacamos a importância desse estudo em elencar as alterações mais recorrentes nos indivíduos que são submetidos ao tratamento clínico para desenvolver novas estratégias a fim de minimizar as alterações no paladar dos pacientes.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Emiliana Patrícia de Lima. *et al.* Alterações gastrointestinais e estado nutricional de pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico. **Revista de Pesquisa em Saúde**, Maranhão, v. 21, n. 3, p. 96-100, set./dez. 2020. Disponível em:

<https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahuufma/article/view/14099/9609>

Acesso em: 23 jun. 2023.

DA SILVA, Daniele Batista; VIERA, Aline Suellen; DA SILVA, Ana Paula. Alterações do paladar e impacto no estado nutricional de pacientes oncológicos em tratamento de quimioterapia. **Revista Nutrir-ISSN 2358-2669**, v. 1, n. 14, p. 54-65, 2020. Disponível em:

<https://phantomstudio.com.br/index.php/nutrir/article/view/1183>. Acesso em: 23 jun. 2023.

Del Fabbro, E., Orr, T. A., & Stella, S. M. (2017). Practical approaches to managing cancer patients with weight loss. *Current Opinion in Supportive and Palliative Care*, 11(4), 272–277. <https://doi.org/10.1097/SPC.0000000000000300>

FERNANDES, Otávio Augusto Moura. *et al.* Comportamento alimentar e alterações sensoriais em pacientes em quimioterapia. **Braspen Journal**, [s. l.], v. 35, n. 3, p. 252-257, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sul/he->



ufpel/ensino-e-pesquisa/atividades-de-pesquisa/devolutivas-de-pesquisas-concluidas/2018/00795-18-artigo-otavio-augusto-moura-fernandes-comportamento-alimentar-e-alteracoes-sensoriais-em-pacientes-em-quimioterapia.pdf/view Acesso em: 23 jun. 2023.

FORTE, Cristina Carra. et al. **Desnutrição e desfechos clínicos e nutricionais de pacientes oncológicos atendidos em um ambulatório de nutrição: um estudo transversal.** Clin Biomed Res.2022;42(3):268-273. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/index.php/hcpa/article/view/118987/87698>. Acesso: 28 jun 2023.

GÓMEZ, Gloria Jeanethé Álvarez. *et al.* Alterations found in the mouth of patients treated with head and neck radiotherapy. Medellin, Colombia. **Revista Odontológica Mexicana**, v. 21, n. 2, 2017. Disponível em: https://www.scielo.org.mx/scielo.php?pid=S1870-199X2017000200087&script=sci_arttext&tlng=en. Acesso em: 01 agosto 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). Ministério da Saúde (MS). **ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer.** 6. ed. Rio de Janeiro: [S.N.], (Brasil). 2020. 114 p. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/livro-abc-6-edicao2020.pdf>. Acesso em: 23 jun 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Incidência de câncer no Brasil: estimativa 2023.** INCA, 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2023.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2023.

Ijpma, I., Renken, R. J., Gietema, J. A., Slart, R. H. J. A., Mensink, M. G. J., Lefrandt, J. D., Ter Horst, G. J., & Reyners, A. K. L. (2016). Taste and smell function in testicular cancer survivors treated with cisplatin-based chemotherapy in relation to dietary intake, food preference, and body composition. *Appetite*, 105, 392–399. <https://doi.org/10.1016/j.appet.2016.06.010>

LIMA, Vanessa Batista de Souza; DA ROCHA, Mônica Larisse Lopes; DOS SANTOS, Roseana Moura. **Prevalência de disgeusia e seu impacto no estado nutricional de pacientes submetidos a tratamento oncológico:** revisão integrativa da literatura. *Revista de Nutrição e Vigilância em Saúde*, [s. l.], v. 9, 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/nutrivisa/article/download/9988/8249/38182>. Acesso em: 23 jun. 2023.

MANIGLIA, Fabíola Pansani. *et al.* **Avaliação da percepção do paladar de pacientes oncológicos:** relação com variáveis pessoais e clínicas e comparação com um grupo controle. *Revista Brasileira de Cancerologia*, [s. l.], v. 67, n. 1, 2021. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/994/878>. Acesso em: 23 jun. 2023.

MILLIRON, BRANDI JOY. et.al. When Eating Becomes Torturous: Understanding Nutrition-Related Cancer Treatment Side Effects among Individuals with Cancer and Their Caregivers. *Nutrients* 2022, 14, 356. <https://doi.org/10.3390/nu14020356>

PALMIERE, Bárbara Nogueira. *et al.* **Aceitação de preparações e sua associação com os sintomas decorrentes do tratamento de câncer em pacientes de uma clínica especializada.** *Cadernos de Saúde Coletiva*, v. 21, n. 1, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/vhSYwPr5ybtN3rFCPRvTbkm/?lang=pt#>. Acesso em: 23 julho. 2023



II EDIÇÃO

CONIMAPS

15 A 17 DE SETEMBRO DE 2023

II Congresso Internacional Multiprofissional em
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

SILVA, Eduardo Henrique. et al. **Alterações no paladar advindos de quimioterapia convencional.** Research, Society and Development, v. 10, n. 14, e589101422467, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i14.22467>. Acesso em: 02/08/2023

VÉRAS, Ivanna Dacal. *et al.* Alterações orais e ingestão alimentar em pacientes com câncer de cabeça e pescoço em tratamento antineoplásico. **Diversitas Journal**, Alagoas, vol. 4, n. 2, p.566-579, mai./ago. 2019. Disponível em: https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/760. Acesso em: 23 jun. 2023

VIEIRA, Aline Suelen.*et al.* Alterações do paladar e impacto no estado nutricional de pacientes oncológicos em tratamento de quimioterapia. **Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais – CESCAGE** <http://www.cescage.edu.br/revistanutrir> ISSN: 2358-2669 / **13ª Edição (JAN - JUL) de 2020.** Acesso em 25 de junho.2023